



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

Identificação
Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE
Coordenador de Área: FABIO RUBIO SCARANO
Coordenador-Adjunto de Área: JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ-FILHO
Modalidade: ACADÊMICA

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

Ao longo dos últimos cinco anos, a área de Ecologia e Meio Ambiente teve um notável crescimento e expansão em termos de número e perfil dos programas de pós-graduação no país. Os principais indicadores que confirmam este padrão são: 1) o número de cursos praticamente dobrou (existem 40 cursos em funcionamento, sendo 23 de mestrado acadêmico e doutorado, 16 só de com mestrado acadêmico e 1 de mestrado profissional); 2) a área alcançou uma distribuição regional mais equilibrada, cobrindo todos os biomas brasileiros; 3) o perfil dos cursos se diversificou, mantendo o foco ecológico, mas avançando em direção a fronteiras interdisciplinares; 4) os cursos atraíram novas parcerias, nos setores público, privado e terceiro setor; 5) a área forma cerca de 150 doutores e 450 mestres por ano; 6) a área se consolidou cientificamente, alcançando visibilidade internacional, na medida em que a ecologia brasileira é hoje a vigésima no mundo em termos de número de citações computadas pelo ISI/Web of Science.

Este conjunto de atributos é reflexo do grande crescimento científico e institucional da área no país na última década e foi facilitado por uma forte política de fomento, indução e avaliação coordenada pela CAPES. Detalhes acerca do diagnóstico atual da área foram tratados no artigo “A expansão e as perspectivas da pós-graduação em Ecologia no Brasil” (Scarano 2008), na Revista Brasileira de Pós-Graduação 5(9):89-102 (http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.5_9dex2008_/Debate_s_Artigo1_n9.pdf). Cabe, por fim, mencionar que da redação do artigo em fins de 2007 até hoje (fevereiro de 2010), foram criados 5 novos cursos de mestrado acadêmico e 1 novo doutorado na área.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Os princípios que norteiam a avaliação já são familiares aos mais de 30 programas de pós-graduação da área. Aos dois principais eixos de avaliação (a produção científica e a formação de recursos humanos), a última trienal (2004-2006) agregou o componente da inserção social do programa. Ainda que os princípios de avaliação consolidados no triênio anterior tenham sido mantidos, para o presente triênio 2007-2009 foram realizados três ajustes:

- 1) O Qualis da área foi redefinido, em consonância com as novas diretrizes gerais da agência (ver abaixo).
- 2) A Diretoria de Avaliação conduziu discussão com os coordenadores das áreas sobre a ficha de avaliação adotada no triênio anterior, analisando o peso dos diferentes quesitos e dos itens



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

dentro de cada um deles. Concluiu-se que os cinco quesitos que compunham a ficha deveriam ser mantidos, mas julgou-se oportuno fundir diversos itens dentro de alguns dos quesitos e atribuir peso aos diferentes quesitos e itens conforme sua relevância. Ao mesmo tempo, a ficha de avaliação foi simplificada, ou seja, foram eliminadas redundâncias entre itens, que resultou em um menor número de parâmetros de avaliação.

3) A avaliação deste triênio não foi conduzida de forma continuada, com acompanhamento anual dos relatórios, como era feito até o último triênio, isto é, o trabalho de avaliação da Comissão de Área será concentrado na avaliação trienal para atribuição de conceitos em 2010.

A avaliação aprecia cinco quesitos: Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente; Dissertações e Teses; Produção Científica e Inserção Social. Os aspectos considerados em cada quesito são descritos a seguir:

Proposta do programa: A proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

Por decisão do CTC-ES, não há atribuição de peso a este quesito. No entanto, trata-se de quesito importantíssimo, pois reflete a pertinência e adequação do curso à área de Ecologia e Meio Ambiente. Logo, caso este item não seja bem atendido pelo programa, serão necessárias profundas revisões estruturais para o re-enquadrar ao perfil da área.

Nessa apreciação qualitativa, o CTC-ES espera que a Comissão de Área de Ecologia e Meio Ambiente identifique e enfatize a existência ou não de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa, bem como de aspectos relativos à atualização ou não dos componentes da proposta de curso.

Corpo docente: O corpo docente previsto deve ter titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do programa. Este quesito, outrora composto por 6 itens, agora conta com 4 apenas, após eliminação de redundâncias. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição. **Um docente só será considerado permanente em no máximo dois programas de pós-graduação.** Os cadernos de avaliação produzidos pela Capes indicam claramente quantos e quais docentes estão credenciados como permanente em mais de dois cursos. Cumpre informar que, na avaliação trienal, nos casos onde isto ocorra, tais docentes não serão contabilizados como integrantes permanentes do curso, o que afetará vários itens da avaliação, já que esta é fortemente embasada nos docentes permanentes.

Corpo discente, teses e dissertações: O programa deve ter capacidade de admitir discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica. Este quesito era outrora composto por 6 itens, que agora estão fundidos em 4, com eliminação de redundâncias. Diferentemente do triênio anterior, publicações de resumos ou trabalhos completos em anais de eventos não serão consideradas na pontuação de produção discente.

Produção intelectual: Pela atuação de seus docentes e discentes, o programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores. A



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

produção considerada é aquela efetivamente publicada. Trabalhos no prelo, aceitos, submetidos não são contabilizados. Resumos e trabalhos completos em anais também não pontuam. Trabalhos “online first” serão contabilizados, porém recomenda-se fortemente que os programas tenham o máximo cuidado para, nestes casos, não gerar duplicidade ao registrar também o trabalho impresso. Em casos onde ocorra duplicidade, o trabalho em questão não contará para a produção do programa. A área não divide por dois a produção de docentes credenciados como permanente em dois programas. Em relação ao triênio passado, houve um aumento de 10% no peso da produção qualificada e conseqüente 10% de redução no peso da produção quantitativa.

Inserção social: Importância do programa para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico. No triênio passado este quesito contava com quatro itens e agora, com eliminação de redundâncias, ficou reduzido a três.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

QUALIS PERIÓDICO

A área de Ecologia e Meio Ambiente considera “periódico” qualquer revista científica indexada em bancos de dados nacionais ou internacionais, com periodicidade e sistema de avaliação do trabalho baseado em revisão por pares, no qual a identidade do revisor é preservada.

APRESENTAÇÃO

As características comuns ao novo QUALIS das diversas áreas do conhecimento estabelecidas pelo Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES) da CAPES são as seguintes:

- O novo QUALIS é formado por 8 estratos (A1, o mais elevado, A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, para periódicos impróprios);
- Os estratos A1 e A2 englobam no máximo 20% dos artigos da área;
- No mínimo 5 estratos devem ser preenchidos de forma “significativa”;
- O peso de cada estrato difere significativamente do peso do próximo estrato, para permitir que o QUALIS desempenhe, de fato, o papel de discriminar o nível de qualidade da produção entre os programas avaliados;
- Os critérios para a avaliação dos programas no triênio 2007-2009 foram estabelecidos a partir dos dados do triênio anterior e utilizando diversas estatísticas e propostas de um estudo realizado pela diretoria de avaliação da CAPES;
- Essas novas características visam recuperar o papel discriminativo do QUALIS e, ao mesmo tempo, reforçar o seu caráter de indução;
- Os critérios do QUALIS da área de Ecologia e Meio Ambiente, apresentados a seguir, bem como das demais áreas do conhecimento foram aprovados pelo CTC-ES.

DEFINIÇÃO DOS ESTRATOS PARA A ÁREA DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Estrato A1 – Contém os 10% dos periódicos com maiores fatores de impacto (FI) na área de acordo com o JCR-ISI, o que corresponde aos periódicos com valores de $FI \geq 3,0$, considerando os dados do triênio 2007-2009;



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

Estrato A2 – Periódicos indexados no JCR-ISI com $FI \geq 1,7$ (a mediana da área é 1,5, mas este ajuste para 1,7 foi feito para que $A1+A2$ não ultrapassassem 25% das publicações da área) e $<3,0$;

Estrato B1 – Periódicos indexados no JCR-ISI com $FI \geq 0,9$ (limite do 2º. Quartil) e $<1,7$ (equivalente, portanto, ao nível “Internacional A” do triênio anterior);

Estrato B2 – Periódicos indexados no JCR-ISI com $FI <0,9$;

Estrato B3 – Periódicos indexados nas bases Scielo ou Scopus e que não estejam alocados nas categorias acima (ou seja, não indexados no JCR-ISI);

Estrato B4 - Periódicos nacionais ou internacionais que não se enquadrem nos estratos superiores, mas que possam ser considerados relevantes, com base no escopo dos periódicos e na frequência de uso pelos programas da área ($n > 5$ artigos no ano na base QUALIS);

Estrato B5 – Demais periódicos que não se enquadrem nos critérios acima;

Estrato C – publicações consideradas como “impróprias” pela Comissão de Área, por não cumprirem os requisitos da definição de periódico da área.

DEFINIÇÃO DOS PESOS ATRIBUÍDOS A CADA ESTRATO QUALIS

A Tabela apresenta a definição de pesos para os estratos no triênio 2007-2009 e uma projeção de aumento de rigor nos dois próximos quadriênios, visando reforçar o caráter indutivo do Qualis.

<i>Estrato</i>	<i>2007-2009</i>
A1	100
A2	85
B1	70
B2	55
B3	40
B4	25
B5	10

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A classificação de livros e capítulos segue parcialmente as diretrizes definidas no “Roteiro para Classificação de Livros” aprovado pelo CTC em agosto de 2009 (<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/RoteiroLivros.pdf>). A área de Ecologia e Meio Ambiente seguirá os seguintes critérios:

- L4 - Livros internacionais publicados por editores de renome (Blackwell, Springer, Academic Press, Princeton University Press, Cambridge University Press, etc.);
- L3 - Capítulos em livros internacionais editados por editores de renome (Blackwell, Springer, Academic Press, Princeton University Press, Cambridge University Press, etc.), com peso correspondente a 55% do valor máximo de L4;
- L2 - Livros publicados por editoras nacionais, desde que avaliados pela CA como pertinentes tematicamente à área, com peso de 40% de L4;
- L1 – Capítulos de livros publicados por editoras nacionais, desde que avaliados pela CA como pertinentes tematicamente à área, com peso de 10% de L4.

LNC – Livros e capítulos não classificados por não serem pertinentes ao perfil temático da área ou por não se enquadrarem na classificação de livro do “Roteiro para Classificação de Livros” mencionado acima.



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS
Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Título da Obra:
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição (cidade/pais):
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Formato (impresso ou eletrônico):
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):
Numero de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	A Comissão de Área (CA) examina se o conjunto de atividades atende à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa. A CA espera que haja equilíbrio entre a distribuição de projetos, teses e produtos por linha de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na	40%	A CA examina as estratégias de desenvolvimento do programa e seu planejamento, inclusive aspectos ligados à capacitação docente (por exemplo, treinamento pós-doutoral) e discente (por exemplo, intercâmbios, bolsas sanduíches) e parcerias

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		interinstitucionais. Critérios de credenciamento e descredenciamento também são examinados pela CA. Este item representa novidade em relação ao triênio anterior.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	A CA analisa a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Os relatórios anuais devem destacar os avanços e ganhos neste sentido no período.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	A avaliação deste item é qualitativa. A CA verifica se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições; valoriza os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; avalia aspectos como: experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e bolsa de produtividade do CNPq.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	O objetivo é verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes, apontando se ele depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades que sejam as principais do programa: orientação, docência e publicação científica. A CA considera a <u>dimensão absoluta do corpo docente permanente</u> como o componente quantitativo da avaliação deste item.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	O componente quantitativo deste item é avaliado como sendo a <u>proporção de docentes permanentes que ofereceram disciplina no período em relação ao quadro permanente total</u> . A CA avalia o componente qualitativo deste item de forma indireta, por meio de uma análise da captação de recursos (públicos ou privados) por docentes dos programas (incluindo bolsas, taxas de bancada e reservas técnicas), em relação às demandas ou necessidades do programa.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de	10%	A CA avalia a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica de forma



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		integrada com a atividade de pós-graduação. Por exemplo, a participação dos alunos de PG na disciplina “Estágio em Docência” e a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa dos pós-graduandos. A área considera as implicações positivas dessa participação e também eventuais efeitos negativos decorrentes, por exemplo, de excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. O componente quantitativo de avaliação do item é o <u>número de orientandos da graduação / número de permanentes</u> .
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	Este item avalia se a proporção de titulados pelo total de discentes é adequada, pondera sobre a atuação do corpo docente na orientação e examina se há uma boa distribuição de alunos entre os orientadores. O componente quantitativo da avaliação é o <u>número de discentes titulados pelo número de discentes no final do período</u> .
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	A CA considera que a diversidade de situações que pode estar relacionada à proporção entre docentes permanentes e discentes dificulta uma definição de parâmetros quantitativos adequados para esta proporção. Assim, optou-se por considerar a <u>proporção de docentes permanentes que no período atuaram como orientadores no programa</u> como parâmetro quantitativo para avaliar este item. Leva-se em conta tanto as teses e dissertações defendidas no período como aquelas orientações em andamento.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40%	Espera-se que dissertações e/ou teses gerem publicações (artigos ou capítulos) qualificadas. A disponibilização destes trabalhos finais na página eletrônica do programa não basta para que sejam considerados publicação, nos termos deste item. A CA leva em conta, na atribuição dos pontos, o fato de normalmente o tempo entre submissão, aceitação e edição na área, por vezes implicar nos produtos mais qualificados serem publicados após os discentes já terem se tornado egressos dos cursos. Este item é calculado como sendo a <u>proporção da produção qualificada total (incluindo docentes permanentes, colaboradores e discentes autores do programa) do programa (artigos, capítulos e livros) que inclui como autores discentes-autores do programa e/ou egressos</u> .
3.4. Eficiência do Programa na	30%	



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		Será levado em consideração o tempo médio de titulação de mestres e doutores. Os valores são aplicados indistintamente para alunos listados que sejam bolsistas ou não-bolsistas.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	A CA avalia a produção dos docentes permanentes do programa com base no QUALIS da área e no Roteiro para Classificação de Livros. Para este item são considerados artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, conforme diretrizes da área expostas neste documento.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	A CA considera que existe uma oscilação normal na distribuição das publicações qualificadas. Assim, desde o triênio passado se tem optado por avaliar aqui a produção do ponto de vista quantitativo. A fórmula empregada é a seguinte: <u>número total de publicações qualificadas de docentes permanentes dividido pelo número de docentes permanentes.</u>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Neste item o comitê considera a produção técnica, i.e., participação em bancas, assessorias <i>ad hoc</i> , consultorias, participação em corpo editorial de revistas, palestras, patentes e outras atividades a critério da CA. A CA esclarece que apresentação de trabalhos não é contabilizada como produção técnica. A fórmula empregada é o <u>número de produtos técnicos dividido pelo número de docentes permanentes.</u>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	Não Aplicável
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	A comissão faz uma avaliação qualitativa deste item, levando em conta os impactos: a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de aprimoramento profissional para professores e outros profissionais, etc.); b) social (direto, através do quadro docente e discente, e indireto através dos egressos em aspectos como a formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas); c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa,	30%	A comissão leva em conta aspectos como participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos (incluindo palestras, cursos e atividades de pesquisa de tempo variável). Em especial, avalia-se participação em projetos de cooperação nacional, entre programas com níveis de



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		consolidação diferentes, e internacional, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da PG em regiões ou sub-regiões geográficas onde esta é menos consolidada (e.g., atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter, etc). Há também um componente quantitativo, no qual é considerado o número de visitas recebidas pelo curso e realizadas pelos seus docentes.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	A comissão faz uma avaliação qualitativa deste item, levando em conta aspectos como: a) Manutenção de página Web para divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos como grade curricular, quadro docente, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; b) Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Este foi o único quesito a ter um item desmembrado em dois, resultando em um total de quatro itens avaliados em contraposição aos três avaliados no triênio passado.

V.1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.	40%	<p>A CA avaliará se o programa tem qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional. Este item é avaliado quantitativamente a partir da ponderação da comissão de área acerca de dois indicadores: a) a distribuição de produção qualificada por docentes permanentes; e b) o índice h do programa em comparação com <i>benchmarks</i> internacionais, conforme calculado a partir da base de dados da Scopus.</p> <p>O componente da distribuição da produção qualificada será obtido com base na proporção da produção <u>Qualis A1, A2 ou B1</u> no triênio em relação ao quadro permanente. O componente de internacionalização calculado a partir do índice-h do programa, comparado com <i>benchmarks</i> internacionais da área, é explicado em detalhes na página da http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotriennial/doc_areas_triennial_2007/2007_EcologiaM.Ambiente_Aval_2004-2006.pdf</p>
---	-----	--



DOCUMENTO DE ÁREA 2007-2009

		Capes no Documento de Área da Avaliação Trienal realizada em 2007, onde a Comissão de Área já se utilizou desta ferramenta.
V.2. Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação.	30%	<p>Este item avalia o desempenho do programa em mais longo prazo. Logo, não considera apenas o seu presente imediato, mas o seu histórico. Não se admite, porém, como atendendo a este item, contribuição dada no passado que não corresponda à sua realidade atual. A avaliação é qualitativa e considera dois sub-itens:</p> <ul style="list-style-type: none">• nível de consolidação na formação de doutores, com atenção para a relação entre a contribuição do programa para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível;• a relevância na contribuição à nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, i.e., se formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos (regionalmente indica tendência para o conceito 6; em âmbito nacional indica tendência para conceito 7).
V.3. Inserção e impacto regional e nacional do Programa; integração e solidariedade com outros Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação.	15%	Este item atribui ênfase a aspectos avaliados no quesito IV.5 da ficha de avaliação. Qualitativamente, serão avaliadas favoravelmente formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíche, sejam brasileiros ou estrangeiros; o intercâmbio com outros programas (e.g., Minter e Dinter, “Casadinho”, Procad); clareza sobre atividades através de página na rede.
V.4 Cooperação Internacional; Integração com Centros Internacionais.	15%	Este item avalia qualitativamente se o programa tem presença internacional relevante e de impacto, quanto aos seguintes aspectos: a) participação em convênios, parcerias e projetos internacionais, b) intercâmbio de docentes e discentes (bolsas pós-doutorais para docentes, bolsas sanduíches).